

CORREIO DE NOTÍCIAS

Passo Fundo - Jornal Quinzenal - Ano III - Nº 33 - R\$ 1,00

Semeato - Sesi - Clube Juvenil



Páginas 5, 6, 7 e 8

Uma década de conquistas

E LEIA MAIS

Os cinqüentões do Juvenil Página 3

Esperança renovada na construção do autódromo
Página 10

Nossos Colunistas Páginas 4, 8, 9 e 11

Ginásio

Que obra mais polêmica. Já falaram de tudo. Que o local é muito longe. Que demorou demais para ser concluído. Que não foi concluído. Que com o dinheiro gasto poderia ser construído outro ginásio. Que o nome dado ao ginásio não tem nada a ver com esporte. Que a imprensa fica prejudicada nos dias de jogos. Que não tem lugar para o banco de reservas. Que não foi prevista a colocação de rede de vôlei. Que não tem cesta de basquete. Que os sanitários ficam muito distantes. Que não houve inauguração. Que se era para trazer um padre, por que desencavar o Padre Zezinho e não trazer o Padre Marcelo. São tantas as críticas que comunidades da região estão fazendo chacota com nosso ginásio. Recentemente um trio de árbitros passo-fundenses foi apitar jogos em Sananduva e os torcedores para ofenderem a arbitragem passaram a chamar nosso ginásio de chiqueiro. O que está acontecendo? O ginásio realmente está tão ruim assim ou se trata de retaliações. Quem chega pela primeira vez ao ginásio de impressiona com sua beleza e sua magnitude. Ele não seria funcional? Acho que só tem uma solução para acabar de vez com as discussões. Realizar as obras faltantes, se é que realmente faltam, dar boas vindas ao ginásio e acabar com as críticas, especialmente na imprensa. Estamos depreciando o que é nosso. Ou estão com saudades do Capinguí.

Câmara de Veradores

2005 iniciou diferente na Câmara de Vereadores. Normalmente o mês de janeiro é reservado às férias dos edis e assessores e os corredores ficam vazios. Neste ano está diferente. Vereadores ocupando seus gabinetes, assessores no velho corre-corre, parecendo o mês de março, corredores cheios de cabos e eleitores tentando arrumar uma boquinha, sessões extraordinárias, reformas do espaço físico, novos funcionários ainda tentando se acertar. A coisa está movimentada. É ótimo sinal. Os 12 vereadores terão de realizar o trabalho de 21 e certamente darão conta. Ao Presidente Valdir do Cartório, nossos parabéns. Sua assessoria é competente e qualificada. Todos estão sendo muito bem atendidos no gabinete da presidência.

EXPEDIENTE

CORREIO DE NOTÍCIAS

CNPJ: 05.452.063/0001-00

Empresa: Rogério Alencar e Silva

Diretor: Rogério Alencar e Silva

Diretor e Supervisor de Redação: Marco Antônio Damian

Diagramação: Tiaraju de Almeida

Exemplares: 2.000

Contato Comercial: 9105.0962 e 314.2966

E-mail: correiodenoticias@bol.com.br

Impressão: Gráfica Battistel

As opiniões contidas nas colunas são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Futebol

Começa mais um campeonato gaúcho com um favorito disparado, o Internacional. O presidente Fernando Carvalho montou o melhor time Colorado desde o tempo vitorioso dos anos 70. Nada de comparar os times, mas a qualificação do elenco, dentro da realidade do futebol atual, é muito boa. Vejam bem, existem pelo menos dois bons jogadores para cada posição, a base é a mesma do ano passado, o treinador e a comissão técnica também é a mesma. Mas, o gauchão não é o bastante, pois o clube já o venceu com times ruins. Porém, se não vencer alguma competição nacional, Copa do Brasil ou Campeonato Brasileiro, se fará terra arrasada. Como dizia o finado Elvis Presley: It's now or never.

Futebol II

Por essas plagas de Fagundes dos Reis ou seria Cabo Neves, nosso Colorado prepara-se para enfrentar uma chave de arrepiar. Nada menos que Juventude, Ulbra (atual vice-campeã), Esportivo e 15 de Campo Bom, estão entre os mais temíveis adversários. Nada que amedronte o pessoal do Vermelho da Serra. A direção contratou bem. Jogadores experientes, até com bagagem internacional e em sua maioria já passou pelo Passo Fundo, e voltou porque gostou. O treinador é Ricardo Atolini, jovem promessa do futebol local, competente, que terá a missão de, com sua direção e comissão técnica, unir o grupo de jogadores pelo o mesmo objetivo. Não deixar se criar grupelhos e administrar certos estrelismos, que existe entre os boleiros. Está nas mãos de Atolini o futuro do Passo Fundo. Que seja o melhor possível.

Estiagem

É desesperadora a situação dos agricultores, especialmente os pequenos. As safras de milho e feijão estão irremediavelmente perdidas. A soja, recém plantada, sofre com o sol escaldante e a falta de água. São quase 200 municípios do Rio Grande do Sul, em Estado de Emergência, inclusive Passo Fundo, na área rural. Os reflexos futuros serão ainda piores, principalmente com relação ao gado. Perdeu-se o milho para fazer silagem e se o inverno for rigoroso, pobre de nós, consumidores. Para o Governo do Estado que não sabe mais a que santo chamar, a seca é mais uma terrível notícia.

Férias

Nota-se que Passo Fundo está virando cidade grande. A movimentação de pedestres, carros, nos bancos e até em lojas está anormal para o mês de janeiro. Está quase normal, como se não fosse um mês de férias. Há alguns anos atrás, em janeiro, o marasmo tomava conta de cidade. Hoje é difícil arrumar lugar para estacionar no centro. Das duas, uma. Passo Fundo realmente cresceu ou o dinheiro das férias e praias encurtou, ou as duas coisas.

Sucessão

Em 2005 estaremos livres de eleições. No ano que vem, porém, o "bicho vai pegar". Para a presidência dizem ser Lula imbatível. Lula com seu carisma, metáforas, atropelamento do português, discursos improvisados de dar dó, aumentos de impostos e seu monumental aviãozinho particular, não terá páreo, falam os analistas políticos. Mas, e depois? Em 2010? Quem o PT irá dispor para suceder Lula? Olívio? Zé Dirceu? Palocci? Genoíno ou Martha? Bem. Talvez em 2011, estaremos livres do PT. Rogai irmãos.

Sucessão II

E aqui no Estado. Rigotto, o bom moço, está mais perdido que surdo em bingo. Está conseguindo desagradar a todos os segmentos, não recebe um tostão do Governo Federal, que o detesta. Está dando tiros nos próprios pés, aumentando alíquotas do ICMS, em produtos essenciais, que num efeito cascata, fará com que tudo aumente. Será a volta do triunfal do PT ao Palácio Piratini? Com Tarso? Olívio ou Pont? Por uma terceira via, viria Zambiasi? Este sim, se candidatando a "veado", ganha. Para senador fez mais voto que Rigotto. Quem quer pegar o abacaxi, levante a mão.



Evolução em Ortopedia desde 1976

José Saggin

Joelho e Artroscoopia

Ovandré Lech

Mão, Ombro e Microcirurgia

Fernando Lauda

Clínica e Cirurgia da Coluna

Tercildo Knop

Quadril e Pelve

André Kuhn

Joelho e Artroscoopia

Luiz Henrique Silva

Quadril e Pelve

Antônio Severo

Mão e Microcirurgia

André Hübner

Clínica e Cirurgia da Coluna

Jung Ho Kim

Ortopedia Pediátrica

Everton de Lima

Ortopedia e Traumatologia

Luís G. Calieron

Ortopedia e Traumatologia

Liege Mentz

Ortopedia e Traumatologia

Paulo Piluski

Ombro e Cotovelo

Osmar V. Lopes Jr.

Antonir Nolla

Celso Scorsatto

C. Rodrigo Grün

Fernando K. Barros

Luiz Eduardo C. da Silva

Thiago S. Dos Santos

Marcelo B. de Lemos

CORPO CLÍNICO
2004

Os cinquentões e sua história

São poucos os brasileiros que não gostam de futebol, especialmente de jogar futebol. Mas tem um momento na vida que os anos começam a deixar suas marcas, as pernas não acompanham o raciocínio e aquele "fome de bola", que espera ansioso o final de semana para bater sua bolinha no clube, começa a perceber que o estão deixando de lado. Seus cinquenta e poucos anos são um empecilho. O time em que ele está normalmente perde, pois ele não pode mais acompanhar o jovem de pouco mais de vinte anos. Esse momento é normal na vida de qualquer um. No Clube Recreativo Juvenil, os cinquentões eram em grande número e então resolveram jogar entre si, e assim nasceu um dos mais fortes e invejados grupos, denominados Os Cinquentões ou Bola 50.

A idéia de reunir um grupo nessa faixa de idade partiu do sócio e funcionário do clube Paulo Aguirre. Ele reuniu amigos, na faixa própria de idade, convidou-os para um joguinho de futebol sete e depois para um churrasco, regado a cerveja estupidamente gelada. Participaram César Romeiro (ex-jogador de futebol de salão do Atlanta), Nathanael Mathias, Valdir Mendes (Valdir do Cartório, hoje Presidente da Câmara de Vereadores), Luiz Fernando Mondadori, Altair Correia, Seady, Píndaro, Uргуin, Vadecão, Orlando Spanemberg, Décio Ramos de Lima (ex-presidente da Câmara de Vereadores), Valdir Formigheri (falecido), Marcos Bastos, Odilon Silva, Ivo Guterres, Airton Ferreira, Ninha, Tuti e Javalí (os últimos dois



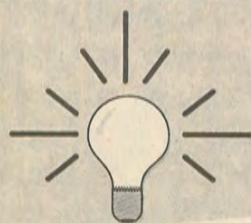
um pouco mais jovens). Muitos deles ex-jogadores de futebol profissional e amador.

A partir de então o próprio grupo organiza competições de futebol, futebol sete, futsal, bocha e é um exemplo de conagraçamento, cordialidade e civilidade. Atualmente o Bola 50, organiza os campeonatos Cinquentões e Vovô. Ao todo são doze equipes e mais de 100 atletas envolvidos. O Grupo Cinquentões ainda participa de campeonatos de bocha com outras entidades da cidade, que está com inscrições abertas para sua terceira edição.

Além das atividades esportivas, Os Cinquentões participa ativamente de atividades sociais promovidas pelo Clube Juvenil, colaborando com os respectivos departamentos. No ano passado, colaborou decisivamente na festa junina da solidariedade, que arrecadou mais de 2,5 toneladas de alimentos, doados ao Comitê da Cidadania. Outros destaques são o Baile dos Casais, anual e o "bailinho", mensal, promovido pelo grupo.

Atualmente Os Cinquentões é coordenado por Moacir Della Valentina e Cezar Freitas (coordenadores gerais), auxiliados por Cereta, Paulo Xuxa, Vilmo De Dreon, Juarez Vieira, Odilon Silva, Pedro Bairos, Pedro Mariano, João Graciolli, Arnildo Endres, Ademir Bertóglgio, Paulo Biazzi, Hamilton Seady e outros colaboradores de fé, que estão sempre preparados a ajudar.

Colaboração: Paulo Aguirre - (idealizador do Bola 50)
Régio Leonardo - (Assessor de Comunicação do Clube Juvenil)



**Bairros Comércio e
Instalações Elétricas Ltda.**

**(54) 311.9974
Cel.: 9998.1922**

Rua Pontão, 198 - Sala 01 - Vila Annes
Passo Fundo - RS

Posto Vera Cruz

Comércio de Combustíveis Vieira Ltda.

(54) 311.1208

Rua Teixeira Soares, 224
Vera Cruz - Passo Fundo-RS

Reunião define mudanças na Série Ouro 2005

Os clubes participantes do Estadual Ouro 2005 reunidos, na manhã do dia 19 de janeiro, no Clube Recreativo Juvenil, em Passo Fundo, tomaram algumas decisões sobre temas gerais, para a competição desse ano.

No encontro estava presente a empresa de marketing esportivo MKT Sports, responsável pela comercialização e divulgação da Liga Nacional de Futsal, que apresentou aos 13 clubes presentes as idéias para tornar a competição mais atrativa. A confirmação da parceria, pelo período de 2 anos, foi aprovada por unanimidade pelos clubes que indicaram uma comissão que atuará ao lado da MKT Sports e a Federação Gaúcha de Futsal, nas decisões importantes para as equipes. Foram escolhidos como representantes dos clubes os dirigentes: Carlos Dorneles (Gaúcho), Antonio Carlos da Silva (John Deere) e Emir José Alves da Silva (UCS).

Entre as decisões tomadas estão: a fixação do tamanho de quadra em 36 x 18 metros, rigorismo com a segurança nos ginásios, possibilidade do treinador manter-se de pé durante o jogo, coibir a participação de massagista como falso treinador, colocação do nome do atleta na camiseta de jogo, entre outras.

A decisão mais importante da reunião foi a concessão de um prazo definitivo para os clubes confirmarem suas participações, dentro das novas normas, até o dia 31 de janeiro. Estavam presentes no encontro: ULBRA (Canoas), ACBF (Carlos Barbosa), UCS

(Caxias do Sul), ATLÂNTICO (Erechim), AGEL (Garibaldi), JOHN DEERE (Horizontina), MARAUENSE (Marau), OURO VERDE (Palmeira das Missões), GÁUCHO (Passo Fundo), AGS (Sananduva), ASAF (Santo Ângelo), ASF (Soledade) e ATF (Tapejara).

Ficou marcada uma reunião para o dia 03 de fevereiro, às 14 horas, em Porto Alegre, quando serão definidos todos os aspectos sobre a fórmula do campeonato, datas de início e término, e outros detalhes do evento.

Texto e fotos: Régis Leonardo



Abílio Soveral Fuão Passo Fundo não tem memória

Desde 1956, isto já fez 49 anos, quando o futebol de salão foi introduzido em Passo Fundo, que nele me envolvi. Primeiramente como jogador, depois como treinador, dirigente, árbitro ocasionalmente e supervisor, função que exerço há 10 anos, nas equipes que disputaram os campeonatos estaduais. Vivi e vivo intensamente o hoje futsal. Na condição de treinador, em janeiro de 1965, valendo pelo campeonato de 1964, chegamos a Porto Alegre, com o Clube Náutico Capinguí, para disputar às finais da competição. Um elenco de jovens jogadores, alguns craques de exceção, que ficaram humildemente alojados na Associação Cristã de Moços. Nada de hotéis luxuosos e mordomias. Nos cinco dias de disputa perdemos apenas um jogo e no Ginásio da Brigada Militar lotado, vencemos a forte equipe do Guarany de Bagé e nos tornamos campeões. Até o presente momento, o único título estadual de futebol de salão, categoria principal, que a cidade possui. Dos jogadores campeões, dois faleceram, Cotinha e Walter Hugo. Três residem em Passo Fundo, Rui Menegaz, Pirata (infelizmente muito enfermo) e Dorlei Spessato. Os demais residem fora de Passo Fundo. Nosso comandante, o dirigente Aroldo Madureira Freire, também faleceu.

Estamos no mês de janeiro de 2005. Portanto, fazem exatos 40 anos desta inédita e espetacular conquista. Mas, ninguém se lembrou. Exceto nós que lá estivemos, nos lembramos, e numa noite dessas perdi o sono, lembrei daqueles inesquecíveis dias, lembrei de meus pupilos e amigos que partiram, lembrei daqueles que estão longe e que raramente nos vemos, e chorei. Chorei sozinho, chorei calado. Pensei que numa data tão significativa, alguém pudesse reunir aquele grupo e pelo menos agradecer pelo que eles fizeram. Mas ninguém lembrou. O Clube Náutico Capinguí não lembrou. Seus dirigentes, alguns jovens, pensam no presente e no futuro do clube, e eles tem razão, mas o passado, as glórias do passado é a raiz que mantém o clube em pé, e essa raiz tem de ser preservada. Por parte da imprensa, ainda existem alguns cronistas daquela época, que continuam na ativa. Até eles se esqueceram. Talvez por que esse acontecimento seja ultrapassado e não lhes dá retorno financeiro, talvez por que eles tenham medo de olhar para trás. Não sei exatamente o por quê. Sei apenas que nossa cidade não tem memória.



AUTO CAR

Bosch Car Service

Balanceamento - Geometria
Espelhamento - Pintura
e Mecânica em Geral

- Suspensão e Freios
- Injeção Eletrônica
- Auto Elétrica

Fone (54)
311.3922

Av. Brasil Leste, 1175 - Petrópolis - Passo Fundo - RS

SEMEATO/SESI/CLUBE JUVENIL

Nada é maior

É consenso entre aqueles que vivem o futsal do Rio Grande do Sul, que nada é maior do que a organização e a hegemonia que a Semeato/Sesi/Clube Juvenil, exerce nesse esporte, em categorias de base. O Clube da Década de 90, título conferido pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão, multi-campeão desde sua fundação, finalista em 2003 e 2004, em todas as cinco categorias que disputou, no campeonato estadual, revelação de atletas, que vestiram as camisas da seleção brasileira de futsal e futebol, vários jogadores espalhados por grandes clubes do futebol brasileiro. Trabalho sério, organizado e profissional de dirigentes competentes e com visão futurista. Assim se resumiria a história do Clube de Futsal Semeato/Sesi/Clube Juvenil, hoje com braços, que se denominam Sport Club Gaúcho, futebol, futsal e categorias de base e IFAA, agência que cuida das carreiras de atletas, revelados pela entidade.

Os primeiros títulos e a evolução da agremiação

As conquistas municipais no início da vida da equipe foram muitas e nos dias de hoje não mais acontecem, pois a Semeato/Sesi/Clube Juvenil, é a única a competir em Passo Fundo. Em nível estadual as conquistas vem desde a fundação e se tornaram rotineiras, graças a estrutura organizacional da agremiação e garimpagem de talentos. É notório que num clube organizado e vencedor, as promessas de craques a procuram. Desta forma, os talentos são renovados a cada ano e a estrutura de equipe se mantém. Pois, disputando todas as categorias, desde a iniciação até o adulto, os times vão subindo de categoria trazendo consigo o entrosamento. Igualmente, sendo o mesmo treinador, os esquemas táticos e as jogadas ensaiadas são assimilados desde a base.

As duas categorias que embasaram o clube foram Mirim e Pré-Mirim, esta se tornou campeã estadual. No ano seguinte mais duas categorias foram agregadas, Fraldinha e Infantil e em 1997,

Como tudo começou

Ninguém poderia imaginar que numa tarde de sol, um encontro prosaico e casual, em 1995, pudesse resultar nesse gigante do futsal que é a Semeato/Sesi/Clube Juvenil. Pois bem, na Avenida Brasil defronte o Banrisul, Carlos Rotta Dornelles, esportista e funcionário da empresa Semeato encontrou-se com Clóvis Augusto Kumpel, conhecido como Professor Javali, formado em educação física. Eles se conheciam há alguns anos, quando juntos estavam no grupo que criou as categorias de base do Sport Club Gaúcho. Dornelles estava afastado do futebol e Javali, que havia sido campeão de futsal série bronze, no ano anterior, como fisicultor, estranhamente havia sido demitido da função. Na conversa informal surgiu o futsal e a idéia de se criar uma equipe de garotos para disputar competições oficiais. Dornelles ao chegar na empresa fez contato com Amarildo Loss, então presidente da Associação dos Funcionários da Semeato. A idéia embrionária tinha sentido e envolveria os filhos dos associados. O objetivo principal, que norteia a agremiação até hoje, é o de formar atletas e cidadãos através do saudável mundo do esporte. E assim foi feito. Clube organizado, estatuto, fardamento, inscrição na Federação, time e treinador. Falta uma coisa. Uma boa quadra para treinos

e jogos, onde os garotos se sentissem realmente em casa. A parceria veio de imediato. A belíssima estrutura do SESI, Serviço Social da Indústria. O SESI possui um ginásio de esportes que oferece todas as condições de sediar os jogos. Bons vestiários, boa iluminação e arquibancadas para os torcedores. A estréia na competição estadual da equipe Semeato/Sesi, não poderia ser mais auspiciosa. Disputou nas categorias Pré-Mirim e Mirim, e levantou seu primeiro título na categoria Pré-Mirim.

Depois de dois anos de sucesso em campeonatos citadinos, regionais e estaduais, a Semeato/Sesi era uma realidade e suas façanhas repercutiam como uma imensa caixa de ressonância. Evidentemente que tal sucesso não passaria despercebido, e chegou aos ouvidos da direção do Clube Recreativo Juvenil, o maior clube social e esportivo de Passo Fundo. Com uma visão no futuro e sabendo da visibilidade que uma associação do clube com a agremiação esportiva, poderia render na mídia local e estadual, a direção do Clube Juvenil procurou a da Semeato/Sesi e propôs uma parceria, agregando seu nome à vitoriosa equipe. Assim ficou denominada Semeato/Sesi/Clube Juvenil, parceria que dura até nossos dias.

mais o Infanto-Juvenil. Em rigorosamente todas as categorias a Semeato/Sesi/Clube Juvenil, chegou a conquistas estaduais.

Em 2003, a Universidade de Passo Fundo, deixou de apoiar e patrocinar o futsal profissional da cidade, deixando a APE, detentora da vaga na série ouro. Foi então que a Semeato, em parceria com o Clube Juvenil, mais os patrocinadores Ulbra Saúde e Posto Carga Pesada, assumiu o comando também do futsal profissional e da categoria juvenil, que por força de regulamento da FGFS, tem de pertencer ao mesmo clube. Assim, a Semeato/Clube Juvenil. E no primeiro ano, jogando um futsal de encher os olhos e desbancando

equipes do porte da ACBF, Internacional, UCS e Atlético de Erechim, componentes da Liga Nacional, a agremiação passo-fundense chegou à final, perdendo para a poderosa Ulbra Canoas, mas, conquistando um brilhante e honroso vice-campeonato.

No ano seguinte, pela primeira vez na história do esporte brasileiro, um único clube, chega às finais de em todas as categorias, Iniciação, Pré-Mirim, Mirim, Infantil, Infanto-Juvenil e Juvenil. Levantou quatro taças, inclusive na categoria juvenil, com o nome de Sport Club Gaúcho. Mesmo nome que brilhou na série ouro, a competição regional mais difícil do futsal brasileiro.



DA BENTO

*A Maior
Força em
Inglês e Espanhol*

Fone: 311.5703

Rua Bento Gonçalves, 301 - Passo Fundo - RS



Posto BR Petrópolis

Na saída para Erechim

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Fone: 313.8444





Venha degustar o seu filé favorito com todos os seus sentidos.



PREVIEW

Rua Antônio Araújo, 233, Vila Annes
Passo Fundo - RS - Fone: 54 311 3477

Todas as conquistas estaduais

1995 – Pré-Mirim
 1997 – Mirim, Infantil e Infanto-Juvenil
 1998 – Pré-Mirim, Mirim e Infanto-Juvenil
 1999 – Infantil
 2000 – Infanto-Juvenil e Fraldinha
 2001 – Pré-Mirim e Infanto-Juvenil
 2002 – Pré-Mirim, Mirim e Infanto-Juvenil
 2003 – Infanto-Juvenil, Infantil e Iniciação
 2004 – Iniciação, Pré-Mirim, Mirim e Juvenil

Outros títulos importantes

Campeão da Copa Mercosul, categoria Mirim, em 2002
Campeão da Copa Mercosul, categoria Pré-Mirim, em 2002
Campeão da Copa Mercosul, categoria Infantil, em 2002
Campeão da Copa Mercosul, categoria Infanto-Juvenil, em 2002
Campeão da Copa Abertura, categoria adulto, em 2002
Bi-campeão da Copa Abertura, categoria adulto, em 2003

Craques revelados pelo Clube da Década

Nesses 10 anos de existência e muitas conquistas, a Semeato/Sesi/Clube Juvenil, igualmente revelou jogadores para o futsal e para o futebol. Com a criação da IFAA, International Football Agency Athletes, que passou a cuidar da carreira dos jovens craques, vários deles se tornaram profissionais do esporte. Entre eles, Fábio Rochemback, jogador que passou pelas mãos do treinador Javali e posteriormente foi para a categoria juvenil do Internacional. Vendido ao Barcelona, hoje atua no Sporting Lisboa e já vestiu a camisa da seleção brasileira. George Lucas, lateral direito do Grêmio, hoje emprestado ao Atlético

Mineiro. Marquinhos, atacante levado ao Palmeiras, que subiu ao elenco profissional neste ano, com o aval do treinador Estevam Soares. Rodrigo, atacante que atuou pelo Passo Fundo e Gaúcho, hoje no futebol do exterior. Graciano, Danilo e Chimango, todos defendendo o Sport Club Gaúcho, que disputaram a Copa São Paulo de Futebol Juniors pelo Internacional. Mauricio Cebola, jogador de futsal, que defendeu a seleção brasileira e atua na Espanha. Mauricio Schleder, igualmente defendeu a seleção brasileira e hoje atua na Ulbra Canoas.

Ari Machado

O feitiço vira contra o feiticeiro

Um dia em algum lugar um cidadão construiu uma casa moderna, funcional, magnífica sob todos os aspectos. Todos pareciam contentes, mas quem iria morar percebeu que faltavam algumas torneiras e os chuveiros. Seria normal, pois com pequeno investimento tudo estaria resolvido. O morador da casa construída se preocupou em desfazer o investimento criticando o próprio teto onde iria morar. O resultado foi terrível, já que seu contrato era de quatro anos, podendo ser desfeito a qualquer momento e no período que lá residiu, poucos amigos o visitaram. Isto prova que não devemos desfazer o que é nosso. O resultado pode ser o mesmo, os amigos pedem achar que a casa não tem uma torneira para se lavar e deixar o pobre homem isolado e a casa sem vida. Alias alguns homens precisam mesmo de uma torneira que jorre muita água, para poder lavar suas mentes.

Passo Fundo em alta

O Esporte Clube Passo Fundo se organizou com antecedência na montagem da sua estrutura para participar do campeonato Gaúcho de 2005. Percebe-se, em comparação com anos anteriores, que existe uma mudança de atitude. Está se pensando em acertar de fato, com planejamento adequado, sem sufoco. O Passo Fundo neste ano está passando a imagem de que realmente é uma equipe em todos os aspectos. O Passo Fundo está demonstrando que amadureceu, está de fato entrando em campo com grandeza e esta é uma realidade: Diretoria trabalhando, equipe montada, tudo pronto, deixou de ser expectativa. Por si só isso já é um fator muito positivo, que fatalmente fará com que os fatores externos como torcedores, investidores, empenho de atletas e resultados positivos busquem o clube e não o inverso como tem acontecido até aqui. É o que se espera depois desta mudança, que merece ser destacada e que tem tudo para dar bons resultados.

Gaúcho Forte

Tudo que se quer é que o nosso alviverde não seja o time do primeiro semestre do ano passado. Espere-se, no entanto, que o Gaúcho, seja o Gaúcho do segundo semestre, que conquistou o vice-campeonato da copa RS 2004. Resultado igual na série B lhe confere o direito de disputar a série A em 2006. No papel o Gaúcho do primeiro semestre de 2004, nos deixava a esperança de classificação na série B, mas o resultado dentro de campo não provou isso. Mas o querer acertar provou que é possível mudar situações e o Gaúcho, no segundo semestre foi vitorioso. Ou seja, não vamos imaginar que o Gaúcho errou sua avaliação em um primeiro momento, imaginemos que corrigiu erros e por isso conquistou resultado um importante.

Novos Gerentes

Sempre que aparecem novos gerentes, em qualquer situação, com eles surgem desejos de mudança. Em alguns casos as mudanças são necessárias, menos as de relacionamento humano e do que está certo. Colocar chifre em cabeça de cavalo, muitas vezes, pode ser perigoso, pois esta atitude, na maioria das vezes o transforma em um touro brabo. Aliás se você se deparar com uma dessas feras, saia da frente.

Pensamento:

O valor da vitória não está nas deficiências dos adversários, mas sim na nossa eficiência.

Sejam felizes vocês merecem. Até a próxima.

Planalto

Tintas

Teleentrega
 313.6222

A cor que você
 tem na cabeça a
 Planalto Tintas
 coloca na lata.

Planalto Tintas em três endereços para melhor servir:
 MATRIZ: Rua Tiradentes, 440 (próximo ao Hospital da Cidade) - Tel. 3045.6222 e 313.6222
 FILIAIS: Av. Brasil Oeste, 1434 - Bairro Boqueirão - Tel. 312.3499 e 312.1384
 Av. Presidente Vargas, 2072 - São Cristóvão - Tel: 315.7085 e 315.7086

Quem faz a parceria que deu certo

Semeato S/A



A Família Rossato chegou ao Brasil, proveniente da Província de Vicenza, Itália em 1883 e se instalou em Caxias do Sul, na época chamada Campo dos Bugres. Na década de 30, Paulo Rossato, neto do patriarca Paolo Rossato, se transferiu para Passo Fundo, trazendo consigo o espírito empresarial de seu avô. Inicialmente se estabeleceu com transporte coletivo, criando a Transportadora Sulina. Paralelamente se dedicava a lavoura, sendo um dos pioneiros na mecanização agrícola do município.

Com a chegada da soja como mais uma cultura agrícola nessa região, Paulo Rossato percebeu que havia carência de uma tecnologia própria para o solo gaúcho e assistência técnica para o maquinário existente. Então surgiu uma pequena indústria chamada Mecânica Agrícola Rossato. Sua finalidade era atender as necessidades da região adaptando e comercializando máquinas e implementos agrícolas, de acordo com as peculiaridades da região.

Em 1982 a Mecânica Agrícola Rossato passou a se denominar Semeato S/A - Indústria e Comércio. Com a experiência acumulada no ramo da implementos agrícolas a Semeato S/A. passou a desenvolver tecnologia própria para atender as exigências da moderna tecnologia lavoureira, oferecendo uma linha completa de equipamentos capazes de preencher as necessidades das mais variadas regiões do Brasil e exterior.

Atualmente a Semeato S/A conta com unidades produtivas em Passo Fundo, e em Minas Gerais. Presta relevantes serviços sociais à comunidade e no âmbito esportivo.

Clube Recreativo Juvenil



Nascido Deutscher Verin, em 18 de janeiro de 1913 pela colônia alemã de Passo Fundo. Em razão da vigência do Decreto Lei nº 383 de 18 de abril de 1938, que dispunha sobre a obrigatoriedade da nacionalização do nome de todas as pessoas jurídicas estrangeiras no Brasil, a sociedade passou a se denominar Clube Recreativo Juvenil. Clube social e esportivo, o bolão foi o primeiro esporte praticado pelos associados do clube.

A diversificação dos esportes no clube foi alavancada com a construção do Play Center, um magnífico ginásio poliesportivo, no início da década de 80. A partir daí o futsal ganhou força. As escolinhas de futebol passaram a funcionar a pleno e as competições entre adultos chegaram a ser uma das mais importantes da cidade. Na década de 90, a construção da sede campestre deu mais um impulso ao esporte competitivo e de lazer aos associados do clube.

O maior clube social e esportivo de Passo Fundo, o Clube Recreativo Juvenil, sediou dois campeonatos mundiais de bocha, naipes masculino e feminino. Possui o único título estadual de bolão de Passo Fundo, é multi-campeão cidadão de bocha, com nada menos de 12 conquistas consecutivas, e faz parte da gloriosa e vitoriosa parceria no futsal, categorias de base.

Sesi - Serviço Social da Indústria

O Serviço Social da Indústria - SESI foi fundado em 1946, com o objetivo de propiciar atividades sociais, educativas, culturais e esportivas aos funcionários das indústrias brasileiras e seus familiares. Dez anos mais tarde, em 1956, iniciou suas atividades em Passo Fundo, tendo sua sede na Rua Morom. Possuía atendimento odontológico, biblioteca, farmácia e lazer, como o antigo cinema do Sesi, que projetava filmes ao ar livre nas paredes dos prédios, em bairros e vilas da comunidade.

Na década de 60, o Sesi começou a movimentar o esporte entre as indústrias da cidade. Deu início ao campeonato sesiano, com futebol, futebol de salão e bolão. Tradicionais indústrias pasofundenses participavam de históricos confrontos.

No dia 1º de julho de 1977, inaugurou o Centro Esportivo Sesi, com quadra poliesportiva, canchas de bocha e bolão. Foi o primeiro ginásio sesiano do interior do Rio Grande do Sul. Na época o diretor era Bem Hur Costamilan e o diretor de esportes o radialista Jarbas Sampaio Corrêa.

Além da parceria mantida há uma década com a Semeato nas categorias de base do futsal, o Sesi continua promovendo eventos esportivos de alto nível, como as Olimpíadas do Sesi, abrangendo inicialmente a região e posteriormente a níveis, estadual e nacional.

Marco Antônio Damian

Onde estão os apelidos no futebol

Você leitor vai assistir um jogo na TV. Senta confortavelmente no sofá, agora no verão pega uma cervejinha gelada e se acomoda. O repórter de campo lê a escalação que aparece na tela. Aí você vê Fábio Costa, Fabiano Heller, Alex Alves, Rafael Sobis, Diego Souza, Fábio Mello, César Sampaio, Fabrício Carvalho, Sandro Sotile e por aí afora. O Passo Fundo recentemente contratou seu Sandro, o Silva. Pois bem, a maioria não joga nada, mas o pomposo nome e sobrenome está lá estampado, para orgulho do papai, que está assistindo em casa. Além dos nomes e sobrenomes, a maioria dos jogadores de futebol gosta de ser chamado pelo nome, simples ou composto, e lá estão o João Carlos, Marco Antonio, Carlos Alberto, Antonio Carlos, Paulo Roberto, Fábio Augusto, Luiz Daniel, Luiz Oscar, Luiz Paulo etc. Os papais e mães nordestinos gostam de caprichar na grafia e então entram em campo Jóbson, Clébson, Arinélson, Maigregor (não estou inventando, jogou a recente Copa São Paulo de Juniores), Françoaldo (que pediu para ser chamado de França e jogou no São Paulo), Allan Delon. Creedence, Ednéilson, e a turma é cada vez maior. Alguns ao lado do nome levam a cidade ou o estado onde nasceu. E lá vem com a bola, Fábio Baiano, passa para Cléber Gaúcho, este dá a bola para Rodrigo Paulista que chuta para a defesa de Sananduva (é claro que estamos falando num campeonato fictício). Por falar em Sananduva, já jogaram por essas bandas o Tapejara (no Passo Fundo), o Carazinho (no 15 de Campo Bom), Casca (no Brasil de Pelotas), e alguns outros que me fogem à memória. Aí eu pergunto. Onde estão os apelidos no futebol? Atualmente os mais comuns estão ligados ao tipo físico do atleta, então temos os grandões, Fernandão, Rodrigão, Leandro (puxa, só atacantes do Inter) e os pequenos, Chiquinho, Pedrinho, Paulinho, Marquinhos, e a relação é extensa. Antigamente, no futebol de Passo Fundo, tinha o Adão Galinha Morta, Rasga-Diabo, Jamegão, Quero-Quero, Banha, Prinche, Nega Véia, Mortadela, Vadecão, Margarida, Calé, Tesourão, Gitinha, Meca, e mais uma infinidade. Olhem a escalação do Passo Fundo, e notem que apenas Dudu e Tigre, são os heróicos sobreviventes dos apelidos. E na seleção brasileira de 58. Pelé, Zito, Didi, Garrincha e Vavá, todos craques. Hoje nos resta Kaká. Para encerrar minha lamúrias, lembro da escalação de um time da grande São Paulo, que li numa revista Gazeta Esportiva dos anos 50, herança de meu pai. Na seção Pedidos do Leitor, uma foto meia apagada e um glorioso time assim formado: Gralha, Satã e Ferrolho: Torresmo, Tinoco e Gaivota; Tatu, Mexerica, Tarzan, Pitoco e Mijado.

Paulo Rigon

O publicitário Paulo César Rigon é um grande amigo. Profissional competente, consegue realizar dez tarefas ao mesmo tempo. O homem é um onipresente. Gosto muito de falar de futebol com o Rigon, mas na semana passada ele estava ácido e desiludido. Me olhou nos olhos e sentenciou: "Em Passo Fundo ninguém entende de futebol. Nem treinadores, nem dirigentes, nem a imprensa, nem torcedores, ninguém". E aí ele se incluiu. Rigon, não se desiluda com o futebol. Dias melhores irão de vir.



O Clube do ano todo!

Autódromo de Passo Fundo: Agora Vai!

No dia 16 de janeiro último, a Associação Pró Autódromo de Passo Fundo, representada por seu Presidente Hugo Vargas Filho, seu Vice-Presidente Paulo Afonso Trevisan e outros membros da diretoria, foi recebida pelo Prefeito Municipal Airton Lângaro Dipp, pelo Vice-Prefeito Adirbal da Silva Corralo e pela Secretária Tânia Bresolin Cogo, titular da Setur. As negociações preliminares com relação à escolha da área para construção do autódromo, tiveram avanço e algumas opções foram colocadas à mesa. O Chefe do Executivo afirmou que solicitará estudos que visem a viabilização da área, levando em conta os aspectos topográficos (o menos acidentado

possível) e de meio ambiente. De parte da Associação, o Presidente Hugo Vargas concordou com as primeiras providências ensejadas pelo Município e afirmou ser o autódromo um anseio pessoal de todos os membros da Associação, pessoas abnegadas e aficionados do automobilismo.

Na ocasião Hugo Vargas ainda lembrou que o autódromo não seria apenas um local para corridas de carros, mas sim poderia servir como um imenso parque de lazer aos passo-fundenses. Serviria também para outros eventos esportivos como o ciclismo e o fundismo, por exemplo. Vale lembrar que aqui mesmo em Passo Fun-

do, ciclistas foram atropelados em acostamentos das perimetrais, justamente por não terem um local para treinamentos, e deu com o exemplo a Copa América de Ciclismo que foi realizada no Autódromo de Interlagos. Disse ainda o presidente que o autódromo seria o local apropriado para jovens realizarem seus "rachas", o que vem ocorrendo em plenas vias públicas, tornando um constante perigo para eles e os assistentes, além de ser uma contravenção penal. Afirma Vargas: "Queremos que esses jovens entusiastas da velocidade, hoje contraventores, se tornem os esportistas de amanhã".

A Tradição do Automobilismo de Passo Fundo

Desde o longínquo 26 de setembro de 1948, quando o passo-fundense Alcídio Schroeder, colocou na estrada de chão batido seu Ford 40, e como ele venceu a 1ª Copa Rio Grande do Sul de Automobilismo, Passo Fundo se tornou referência e tradição na formação de extraordinários talentos das pistas. No caminho aberto por Schroeder, vieram Aido Finardi, denominado "O Rei das Curvas". Orlando Menegaz, o mais talentoso de sua geração e talvez o maior piloto passo-fundense de todos os tempos. Bi-campeão das Mil Milhas Brasileiras, em 1957 e 1961, arrojado, técnico, brilhante e respeitado no mundo automobilístico. Ítalo Bertão, que ao lado de Menegaz se tornou campeão das Mil Milhas de 1961 e Daniel Winik, todos eles pilotos da era romântica e heróica das carreteras.

A segunda geração, que sucedeu os pioneiros, tem nas figuras de Rui Menegaz, Sérgio, Hélio, José Ari e Branco Ughini, Jair De Marchi, Ison Iaione, Roberto Tasca e Ivan Tissot, seus mais dignos representantes. Eles literalmente viviam em seus simcas, dkws, gordinis e fuscas, nas ruas de Passo Fundo ou de outras cidades gaúchas e nas poeirentas ou recém asfaltadas

estradas que cortavam o solo rio-grandense. Esses mesmos pilotos foram os primeiros a correrem no novíssimo Autódromo de Tarumã, no início da década de 70.

Com a proibição das corridas de rua e o advento do kartismo (mais barato e mais seguro), novas gerações de pilotos, agora no kart, se formaram em Passo Fundo, e, desde as competições improvisadas, mas não menos emocionantes, nas ruas centrais até a construção do kartódromo, um esforço concentrado dos próprios pilotos e dos aficionados, vários campeões foram forjados.

Entre eles os irmãos Stédile, Joacir, Fernando e Edemar, pilotos do primeiro nível do automobilismo rio-grandense. Hugo Vargas Filho, que saiu do kart para o rallye e nas pistas é bi-campeão da tradicional prova 12 Horas de Tarumã e segundo colocado nas Mil Milhas Brasileiras, em Interlagos. Hoje corre ao lado do filho, igualmente talentoso Marcelo Vargas. Fernando Lauda e Fernando Lauda Filho, exponenciais pilotos de pista e os únicos a competirem no perigosíssimo Rallye dos Sertões. João Carlos Varaschin, ex-campeão gaúcho de Arrancadas, que no ano passado, em sua estréia nas pistas, arrancou resulta-

dos significativos no Campeonato Serrano, realizado em Guaporé. Por fim a dupla do momento. Cláudio "Cacau Ricci e Lisandro Webber, pilotos de ponta do automobilismo brasileiro. Cacau, campeão, em sua categoria, das Mil Milhas Brasileiras, campeão brasileiro de endurance, multi-campeão no kart e em outras categorias. Desde o ano passado tem ao seu lado o talento de Lisandro Webber, a mais nova revelação do automobilismo passo-fundense.

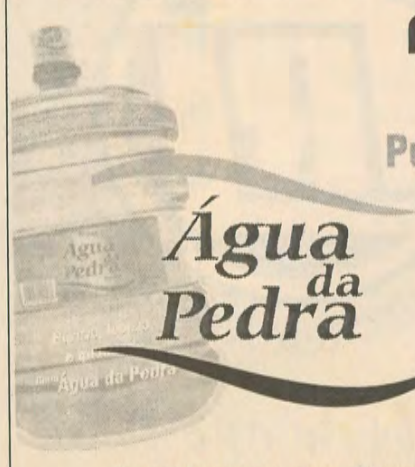
Além de extraordinários pilotos, das inúmeras conquistas, da tradição e da respeitabilidade no esporte, Passo Fundo tem hoje simplesmente o maior acervo de carros históricos de competição do Brasil. Eles estarão à disposição para visitaçao no, futuro e único, Museu do Automobilismo Brasileiro.

Essas são razões suficientes para que Passo Fundo possa sonhar com seu autódromo internacional. Que as futuras gerações de pilotos tenham em sua própria casa seu local de treinamentos e competições. Que Passo Fundo possa mostrar toda sua rutilante historia no automobilismo para todo o Brasil e para o mundo, através de seu autódromo.



- Cabine Pintura
- Trisk para secagem rápida
- Escritórios com sala de espera com água e café
- Serviço Leva e Traz com carro próprio

Rua Antônio Araújo, 1070
Passo Fundo - RS
Fones: (54) 311.1515
e-mail: ssoraf@annex.com.br



**A MELHOR ÁGUA
NA SUA CASA !**
Pureza - Leveza - Qualidade

TELE-ENTREGA
315 8425
3045 3110

POSTO DE VENDAS

Rua Uruguai esq. Silva Jardim - Loja 5 - Passo Fundo

QUALIDADE



Cólicas Menstruais (Dismenorréia)

Dr. Juarez C. Tarasconi

A cólica menstrual (*Dismenorréia*), de acordo com inúmeros Estudos realizados, incide em 45 a 50% das Mulheres que menstruam. Pode ou não ser acompanhada de outros sintomas, tais como: palidez, suor, cefaléia, náusea, vômito, aumento do número de evacuações intestinais, lipotímia (desmaio), dor lombar e sacra e dor nas coxas. Quando vários sintomas estão presentes, denomina-se *Síndrome dismenorréica*; caso contrário, denomina-se apenas *Dismenorréia* (que significa menstruação difícil ou dolorosa).

A Dismenorréia é denominada *primária ou essencial*, quando existe desde a *Menarca* (primeira Menstruação), ou seja, desde o início dos ciclos ovulatórios; é denominada *secundária* quando surge algum tempo após a Menarca (usualmente 1 a 2 anos). É classificada como *primária ou essencial* quando não se detecta uma causa etiológica; quando se detecta sua causa, é classificada como *secundária*. Em geral, a Dismenorréia primária é de natureza desconhecida; a secundária é provocada por: Malformações genitais, Distúrbios hormonais, Doença Inflamatória pélvica, Dispositivo Intra-uterino (DIU), Endometriose, Miomas uterinos, Pólipos endometriais, Adenomiose, Estenose (estreitamento) do canal do Colo uterino (que pode ocorrer após Doenças inflamatórias ou após Cirurgias). O fator emocional quase sempre tem alguma participação. É importante salientar que a forma *primária* freqüentemente melhora ou até desaparece com a primeira Gestação e com o Parto. Se não houver melhora, provavelmente não é *primária*.

As cólicas da Dismenorréia são contrações da musculatura do Útero, devidas a um aumento local de substâncias denominadas *Prostaglandinas*. Há maior teor de Prostaglandinas nos Miomas, no Endométrio exposto ao DIU (reação inflamatória de corpo estranho), nos focos de Endometriose e nos focos inflamatórios pélvicos.

Elementos para diagnóstico

A Cólica, na Dismenorréia primária, em geral, inicia no primeiro dia da Menstruação e sua duração é somente de um dia. Na Dismenorréia secundária, a cólica pode preceder a Menstruação em alguns dias e se intensifica quando a Menstruação inicia. Pode durar todo o período e até persistir por algum tempo após o término do fluxo menstrual. É necessário saber os antecedentes ginecológicos da Paciente e efetuar um exame ginecológico completo para poder diagnosticar corretamente sua causa. A dor crônica contínua sugere Endometriose ou Infecção pélvica.

Tratamento

Dismenorréia é um sintoma. O tratamento da Dismenorréia depende da causa. Somente um Ginecologista tem condições de diagnosticar e tratar a Dismenorréia. É comum e errôneo o uso de analgésicos (geralmente comprados por indicação de leigos em Medicina), a maioria das vezes mal indicados, o que pode agravar o quadro clínico e permitir que a doença que causa a Dismenorréia evolua. Os contraceptivos hormonais podem melhorar a Dismenorréia primária porque bloqueiam a ovulação mas, algumas vezes, não têm qualquer efeito e podem até agravar os sintomas, ou seja, a cólica se torna até mais intensa. É importante salientar que, nos casos em que a Dismenorréia primária é intensa (Dismenorréia incapacitante), muitas vezes, não é, realmente, primária, por ser a Paciente portadora de Endometriose. O tratamento da Endometriose deve iniciar, invariavelmente, por uma *Videolaparoscopia* e é complementada por medicamentos específicos. Há casos em que há Dismenorréia em alguns ciclos menstruais e que cessa espontaneamente, especialmente se a causa for uma situação de estresse.

Osvandré Lech*

2005 - EU, TU, ELE...

Todo o início de ano deve ser igual para muita gente. Pelo menos para um bom número de amigos que conheço. É um tal de montar novas listas, como se tudo, absolutamente tudo, fosse possível ser modificado no Novo Ano. Veja um exemplo de lista: 1) Perder peso e entrar em forma – não esqueças que o que te mantém acima do peso não é o que tu comes entre o Natal e o Ano Novo, mas entre o Ano Novo e o Natal...; 2) Organizar melhor o horário – tudo é uma questão de preferência e importância; 3) Prestigiar a próxima inauguração do Ginásio “Teixeirinha”, afinal é o novo colosso da cidade – mesmo que ela tenha pouca divulgação e fraca programação; 4) Voltar ao campo do Gaúcho para torcer pelo meu time – tantos anos sem ver dias gloriosos do Periquito do Boqueirão faz com que a torcida se disperse...; 5) Levar mais a sério a Assistência Social realizada na nossa cidade por pessoas como a Heloisa Almeida, e entidades como o Patronato, APAE, SEMCAS, Projeto Guri, Lar da Menina, Liga de Combate ao Câncer, etc. – seja por convicção, seja por sentimento de culpa, o fato é que estes projetos somente dão resultados com o engajamento de pessoas da própria comunidade, sem nunca esperar por recursos distantes; 6) Aparecer mais no Boka para bater papo com os amigos mas ficar longe do colesterol dos excelentes sanduíches – paradoxalmente, o Eduardo fez do Boka o ponto mais descolado e também o mais tradicional da cidade, cuja longevidade compete com o Bar Oásis, já que o Bar Oriente, O Maracanã, e o Café Elite fazem parte da nossa história; 7) Passar mais tempo com os amigos – a vida apressada produz solavancos nas boas amizades; 8) Anotar na agenda de outubro a doação de 6% do Imposto de Renda a entidades da cidade, como o Portal das Linguagens que a Tânia Rosing tanto luta – “é dinheiro que eu terei que pagar para o Governo de qualquer maneira”; 9) Evitar telejornais, porta-vozes de catástrofes, falcaturas, política quase honesta, e crimes, muitos crimes – posso viver melhor sem isto; 10) Ter mais tempo para mim mesmo, ler um livro até o final, meditar e “ouvir o silêncio, sem qualquer sentimento de culpa ou pressa.

Se na tua lista existem alguns destes itens, não tenhas dúvida: és brasileiro, gaúcho, e de Passo Fundo. Como eu, tu, ele...

*médico-ortopedista e Membro da Academia Passofundense de Letras e de Medicina

Menopausa - Osteoporose

Prof. Dr. Joarez C. Tarasconi

Rua Uruguai, 1555 - 6º andar - Tel./Fax: (54) 311.6933
Passo Fundo - RS

Oriana Pereira

Conte com nosso apoio para seus negócios via INTERNET

Sua empresa está distante? Ponto Verde Cyber Café, aproximando distâncias!!!



O seu escritório virtual em Passo Fundo

Rua Moron, 1559/12 - Shopping da Praça - Fone/Fax (54) 317.2997
Passo Fundo - RS - www.pvcc.com.br - e-mail: pontoverde@uol.com.br

O Chimarrão

Hilton Luiz Araldi – Secretário do GCT Cavaleiros do Mercosul

Ao contrário do que muitos pensam, é certo que o chimarrão não é um mero vício ou costume do povo gaúcho, nem um simples hábito alimentar sulino aprendido com os antepassados.

O chimarrão, muito mais do que isto, por muitos é comparado a um cerimonial ritualístico, é uma verdadeira comunhão.

Quando recebemos alguém, oferecemos um mate como forma de dizer que é bem vindo, e uma demonstração de hospitalidade, da mesma forma que os peles vermelhas na América do Norte oferecem o cachimbo da paz.

Era tal a relevância o seu uso que negar-se a participar deste cerimonial equivalia a uma grande ofensa. Era como afirmar o desejo de não integrar-se à sua comunidade, isso os deixava muito irritados. Muitos dos conquistadores não compreenderam esse procedimento e sua importância religiosa, e por esse motivo, passaram por maus momentos em suas relações com os povos nativos.

Os padres catequistas da Companhia de Jesus tentaram inutilmente de várias formas e por várias vezes fazer com que abandonassem o hábito, tentativa infrutífera. Não podendo vencê-lo pela força, a Igreja o cristianizou, transfor-

mando-o em produto de consumo.

A roda de chimarrão gira no sentido anti-horário. Tradicionalmente, o lado esquerdo é tido como receptivo, enquanto o direito simboliza o ativo. O nosso lado esquerdo está quando participamos de uma roda de mate, de coração aberto, receptivo a tudo que lhe é propício e que gira neste sentido. Por conseguinte, o que há de melhor em nós, enviamos pelo lado direito, seguindo a roda. É bom lembrar que, mesmo vindo pelo seu lado esquerdo, a cuia deve ser apanhada com a mão direita, a mesma que irá passá-la ao próximo da roda, sempre com a bomba voltada para quem o recebe. A mão direita, representa o lado da vontade, livre da soberba, demonstrando que estamos recebendo e passando o mate como uma comunhão livre e fraterna.

Patrões e peões, ricos e pobres, homens e mulheres, encontra-se aí num perfeito plano de igualdade.

Se os senhores da guerra

Mateassem ao pé do fogo

Deixando o ódio pra trás,

Antes de lavar a erva

O mundo estaria em paz.

Os Dez Mandamentos do Chimarrão

- 1- Não peças açúcar no mate
- 2- Não digas que o chimarrão é anti-higiênico
- 3- Não digas que o mate está quente demais
- 4- Nunca deixes um mate pela metade
- 5- Não te envergonhes do "ronco" no fim do mate
- 6- Não mexas na bomba
- 7- Não altere a ordem em que é servido o mate
- 8- Não condene o dono da casa por tomar o primeiro mate
- 9- Não durmas com a cuia na mão
- 10- Não digas que o chimarrão dá câncer na garganta

Saiba mais em www.erva-mate.com

(Extraído do livro *os Mistérios Ocultos do Chimarrão* de Wilson Tubino)

ASSISTA DIARIAMENTE A PROGRAMAÇÃO DA TV CÂMARA



A partir das 20 horas no canal 16 da NET

A **TV CÂMARA** é, hoje, o canal que liga o Poder Legislativo à toda comunidade. É um instrumento de transparência e um espaço aberto para o debate dos grandes problemas do município. Todos os dias, a partir das **20 horas no canal 16 da NET**, a população pode acompanhar o trabalho realizado pelos vereadores. Você confere:

- Câmara Entrevista
- Jornal da Câmara
- Nossas Culturas
- Em pauta
- Câmara Debate
- Câmera Memória
- Conversa Informal
- Vários outros programas

O canal da comunidade.

